

MÃES VINGATIVAS
Incitar os filhos contra
o pai pode virar crime



ORANGOTANGOS
Eles podem ser nossos
primos mais próximos

TASSO JEREISSATI
"Sarney representa
hoje o Inaceitável"

ÉPOCA  **CA**
www.epoca.com.br



US\$ 6,00

ISSN 14155494



27 JULHO 2009 | Nº 584 | R\$ 8,90

1 RABANETE =
vitamina C + fósforo
+ cálcio + fibras
+ 4 calorias



Quando a dieta vira doença

- ▶ A comida saudável tornou-se uma obsessão. Como se alimentar bem sem ficar neurótico
- ▶ O brasileiro está tomando mais vitaminas. Precisa?



Diga olá a seus novos primos

Dois pesquisadores sugerem que os orangotangos são os parentes mais próximos dos humanos. E mudam a história das origens de nossa espécie

Graham Lawton

O biólogo americano Jared Diamond chamou a espécie humana de “o terceiro chimpanzé” para explicar o parentesco próximo entre humanos, chimpanzés comuns e os de outra espécie, os bonobos. Agora, dois pesquisadores americanos sugerem que nós seríamos “os segundos orangotangos”. Nosso parente mais próximo na escala evolutiva seria aquele primata esquisitão, com abas laterais na face, pelos longos e, muitas vezes, sinônimo de pessoa estabana e

sem modos em uma conversa de amigos.

A nova teoria foi apresentada em um artigo publicado no periódico científico *Journal of Biogeography* pelo antropólogo Jeffrey Schwartz, da Universidade de Pittsburg, e pelo zoólogo John Grehan, do Museu Buffalo de Ciências, em Nova York. O artigo desencadeou uma polêmica no meio acadêmico. Um pesquisador descreveu-o como “um absurdo irracional”. Outro disse que ele era “cheio de voltas” para conseguir provar sua tese.

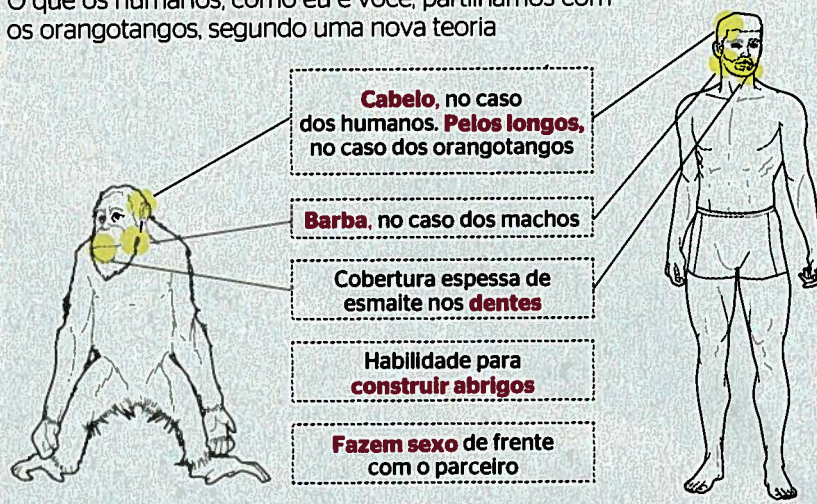
A controvérsia é compreensível. A ideia de que os orangotangos seriam os parentes vivos mais próximos dos humanos vai contra o consenso científico em voga há décadas. Há pelo menos 30 anos os cientistas consideram os chimpanzés como os parentes mais próximos dos humanos na escala evolutiva. Na teoria atual, a espécie humana pertenceria a um grupo de primatas africanos, que também inclui os gorilas, os chimpanzés e os bonobos. Os dois últimos teriam um ancestral em



SEMELHANÇA
Espécimes de orangotango, o novo parente mais próximo dos humanos. Segundo uma nova teoria, os humanos compartilham mais características com os orangotangos que com os chimpanzés

O que temos em comum

O que os humanos, como eu e você, partilhamos com os orangotangos, segundo uma nova teoria



comum conosco há 6 milhões de anos. O gorila teria se separado de nossa linha há 7,5 milhões de anos e o orangotango há 14 milhões de anos – sendo, portanto, o mais distante de nós em termos evolutivos. Essa versão é sustentada pela semelhança entre o conjunto de genes dos chimpanzés e dos humanos. Se entre os primatas temos o genoma mais parecido com o dos chimpanzés (98,4%), com os orangotangos mantemos a relação genética mais distante, 96,5% de semelhanças.

Schwartz e Grehan argumentam que a proximidade genética entre humanos e chimpanzés é mal interpretada. Ao analisar o genoma das duas espécies, os especialistas não teriam feito a distinção entre duas categorias de traços genéticos. O primeiro tipo é compartilhado por duas espécies que são próximas porque tiveram um ancestral comum recentemente. O segundo tipo é compartilhado por um grande número de espécies porque, em um passado evolucionário muito remoto, todas elas tiveram um ancestral em comum. Grehan acredita que a similaridade entre o genoma dos chimpanzés e dos humanos se inclui nessa última categoria. “Não importa que uma grande porção do genoma dos chimpanzés seja parecida com o humano. Esses traços foram herdados em razão de um antepassado em comum muito antigo”, afirma Grehan. Os orangotangos teriam o conjunto de genes mais diferente dos humanos, apesar de serem os parentes mais próximos, porque teriam evoluído com rapidez após a separação do ancestral comum com os homínidos.

Os argumentos da dupla Schwartz e Grehan não se restringem à suposta interpretação errônea da genética. Os pesquisadores afirmam que humanos e orangotangos têm muitas características cuja origem é comum. “Compartilhamos apenas umas poucas características com os chimpanzés. Dividimos a maior parte delas com os orangotangos”, diz Schwartz. Entre os grandes primatas, apenas os humanos e os orangotangos têm uma cobertura espessa de esmalte nos dentes, pelos longos, barba no caso dos machos e uma habilidade para construir abrigos. Essas semelhanças colocariam os humanos e os orangotangos no mesmo ramo da árvore evolutiva. Os chimpanzés e os gorilas ficariam em um galho diferente.

Para justificar esse rearranjo, Schwartz e Grehan defendem uma nova história das origens humanas. Eles afirmam que o grupo de primatas que a atual teoria considera como nosso antepassado não estava restrito apenas à África. No novo cenário, há cerca de 13 milhões de anos um primata do tipo do orangotango teria vivido em uma faixa de terra que abrangia a África de norte a sul, se estendia pela Europa Meridional e chegava ao centro e ao sudeste da Ásia. Essa população inicial teria evoluído em várias espécies, dando origem à linhagem humana na África e aos orangotangos na Ásia.

Grehan e Schwartz reconhecem que a nova teoria é extraordinária, mas dizem que ela é merecedora de consideração. “Estamos abertos para o debate”, diz Schwartz. ♦

Copyright New Scientist